

ESTÁGIO-PESQUISA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Rosenilde Nogueira Paniago¹
Sandra Zago Falone²
Lia Raquel de Souza Santos³

Comunicação oral – Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO

O presente texto trata da apresentação dos resultados parciais da pesquisa acerca da formação inicial de professores pelo viés da pesquisa, focando o Estágio Curricular Supervisionado, componente da matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Química e em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus de Rio Verde, no Estado de Goiás. O objetivo foi investigar o processo de estágio e buscar novas alternativas de atuação do docente recém-formado pelo viés da pesquisa. Para tanto, optou-se pela pesquisa ação utilizando como metodologia a revisão bibliográfica da temática, análise de documentos de fontes escrita, orais e observação *in loco* nas escolas em que os estudantes realizam os estágios. Os sujeitos participantes são: 2 diretores de ensino e pesquisa; 2 coordenadores das cursos de Biologia e de Química; 4 professores orientadores de estágio; 10 professores supervisores e 20 licenciandos. A pesquisa revela dados parciais em que o estágio vem sendo realizado dentro de uma concepção de racionalidade técnica e para a sua superação, a fim de que possa desenvolver-se associado à pesquisa durante a licenciatura, é fundamental se pensar em um processo formativo que considere a subjetividade do aluno, que o incite a questionar, a refletir sobre o cotidiano escolar e a procurar soluções para os problemas que surgem. É preciso que esta proposta esteja contemplada no Projeto Político Pedagógico da instituição e que o estágio seja tratado como disciplina curricular, com carga horária teórica e prática, e que ocorram reflexões coletivas para planejamento, execução e avaliação das ações. A caminhada está apenas iniciando, pois ainda tem-se muito a avançar na pesquisa para que o estágio-pesquisa seja concretizado como uma proposta que evidencia o compromisso do IF Goiano com a formação do licenciando na perspectiva da racionalidade prática.

Palavras-chave: Estágio. Formação de professores. Pesquisa na formação.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta o resultado parcial da pesquisa acerca da formação inicial de professores, focando o Estágio Curricular Supervisionado, componente da matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Química e em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus de Rio Verde (IF Goiano), no Estado de Goiás. As análises parciais são referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, seu modelo

¹ Professora do IF Goiano- Campus Rio Verde- rosenilde_nogueira@yahoo.com.

² Professora do IF Goiano- Campus Rio Verde – szfalone@gmail.com

³ Professora do IF Goiano – Campus Rio Verde - lirabio@yahoo.com

de prática e a busca de novas alternativas de alteração da proposta, visando a melhor formação e atuação do futuro professor.

A profissão professor tem sido na sociedade contemporânea, objeto de estudos e pesquisas, decorrentes da preocupação com as diversas atribuições indicadas aos professores em sua prática, impostas em grande parte pelo avanço acelerado da ciência, da tecnologia, dos meios de informação, das novas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Nesta perspectiva, é oportuno discutir o que é ser professor/a e que saberes requer a profissão docente. Para Soares (2006),

Professor não é, certamente, apenas aquele que ensina em determinada “área específica”, professor é também aquele que atua na instituição social, política e cultural, que é a escola, participando (consciente ou inconscientemente, de maneira competente ou não) das lutas políticas que se travam nela e por ela, e das experiências sociais e culturais que se desenvolvem no seu contexto escolar – lutas e experiências que ensinam tanto quanto (ou mais do quê?) as áreas específicas em que ensinam (p. 92).

É evidente, portanto, que ser professor/a, requer além dos saberes de sua área de atuação, saberes pedagógicos, do campo educacional, e acrescenta-se ainda, um saber que vai muito além dos campos disciplinares, uma racionalidade capaz de dialogar com a arte, o imaginário, a espiritualidade, a história de vida dos alunos. Nesse sentido, o debate epistemológico da formação de professores, deve ancorar-se em um processo de mudança de atitude, de construção de uma ética que seja capaz de conviver e relacionar com a multiplicidade social, política, filosófica, cultural (MORAES, 2008). É preciso que os professores assumam uma postura interdisciplinar e transdisciplinar⁴ em seu trabalho no cotidiano da escola, e procure romper, avançar as fronteiras epistemológicas da ciência disciplinar, desenvolver o sentimento da tolerância, do afeto, da abertura para entender as nuances, diversidade dos alunos, diferenças do cotidiano escolar, que para ser explicado, compreendido, precisa ser contextualizado e reconhecido nas diferentes relações humanas, sociais, crenças, mitos, cultura das diferentes pessoas que se interrelacionam.

Assim, ao propor um estudo acerca da formação de professores tendo como objeto o Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IF Goiano, com o intuito de associar a pesquisa como elemento formativo, é possível prever que se trata de uma empreitada desafiante, uma vez que, discutir o tema “pesquisa” na formação e prática docente já é um exercício árduo, complexo e repleto de desafios. Essa complexidade é potencializada considerando que há supremacia da pesquisa em instituições que prevalecem o ensino das

⁴ O ponto de vista transdisciplinar nos permite considerar uma realidade multidimensional, estruturada em muitos níveis, substituindo a realidade do pensamento clássico de um único nível, unidimensional” (NICOLESCU, p.139).

Ciências Agrárias, numa concepção de pesquisa vinculada “epistemologia e a metodologias positivistas das ciências naturais” (SANTOS, 2005, p. 68).

É em meio a essa complexidade que um grupo de professores resolveu pesquisar sobre o atual modelo de Estágio Curricular Supervisionado adotado pelo IF Goiano no intuito de superá-lo, tendo em vista que de modo geral, a formação inicial de professores não tem dado conta de preparar os professores para enfrentar os desafios emergentes do cotidiano escolar. O estágio, foco do presente estudo, tem se constituído no processo formativo de muitas instituições em atividades fragmentadas, dicotômicas e sustentadas no paradigma da racionalidade técnica, fato que não possibilita aos estagiários desenvolverem posturas investigativas e reflexivas acerca da realidade educacional durante o estágio. Conseqüentemente, ao término do curso, ao ingressar como profissional no ambiente escolar, não desenvolvem práticas alternativas e criativas; ao contrário, tornam-se reprodutores de informações e conhecimentos científicos. Ou seja, a prática do profissional docente se resume em seguir a sequência didática apresentada nos livros didáticos, no cumprimento das orientações curriculares previstas nos sistemas estaduais e municipais de ensino, mas, sobretudo, na reprodução de modelos, no sentido de repetição de práticas passadas (SANTIN et al., 2011).

Vários teóricos, como Arroyo (2007), Gatti e Nunes (2009), ANDRÉ et al, (2010), apontam em suas investigações que os cursos de formação de professores não atendem ao movimento social em constante transformação, estão distantes da realidade organizacional da escola, dos conhecimentos práticos dos professores, além de que, muitas vezes estão associados a uma abordagem tecnológica na perspectiva da racionalidade técnica. Esta situação não possibilita uma formação que ampare o professor no exercício de sua futura intervenção, considerando que “A complexificação da organização escolar e o exercício de novos papéis na estrutura escolar, obriga a que a formação inicial tenha isso em linha de conta, introduzindo essas temáticas nos seus planos de estudo” (Sarmiento, T., 2012, p.28); ou seja, o cotidiano da profissão docente, implica em várias exigências, novos saberes, reflexão, capacidade de tomada decisões.

Conforme Pereira (2002) os modelos técnicos de formação de professores também conhecidos como “epistemologia positivista da prática” apresentam esses profissionais como técnicos, especialistas que devem por em prática as regras científicas e/ou pedagógicas e, que não é visível a relação do ensino e da pesquisa na formação e a reflexão sobre o professor. Quando a perspectiva de formação é pautada na racionalidade técnica, há uma dicotomia entre

a teoria e a prática, bem como, há a valorização extrema das áreas específicas de conhecimento e, conseqüentemente, das pesquisas vinculadas a essas áreas.

Diante do exposto, no âmbito desse estudo, objetiva-se a possibilidade de um processo formativo que vá além daquele que ainda contribui para a formação de professores como técnicos, considerando que na contemporaneidade o professor além de dominar os conhecimentos técnicos e práticos precisa ter um olhar reflexivo e questionador sobre a sua prática. Optou-se então, o grupo de professores, que o modelo de estágio a ser proposto pelo IF Goiano é o de Estágio com pesquisa de forma a permear toda a formação, para tanto, alguns procedimentos foram adotados e seguem descritos na metodologia.

METODOLOGIA

A proposta de um estudo, tendo como objeto a prática de Ensino Supervisionado associando-se a pesquisa como elemento formativo, incita a necessidade de se pensar em uma proposta metodológica que permita visualizar o invisível, desvelar o que não está explícito. Para tanto, ela não se consolida sem um estudo prévio das condições e modelos de oferta até então desenvolvidos no IF Goiano, bem como sem a leitura atenta da documentação pertinente a proposta de Estágio Curricular Supervisionado.

Desta forma, a imprevisibilidade dos fenômenos educativos implica na ação e reflexão, bem como na avaliação e replanejamento dos caminhos da pesquisa, pois, conforme afirmam Ghedin e Franco (2008) não é possível apreender a teia de relações e práticas escolares por meio de métodos objetivos, estanques e distanciados dessas relações históricas e sociais.

Por isso, neste estudo, optou-se pela pesquisa ação (ELLIOT, 2002). Esta modalidade poderá responder às expectativas da intenção da pesquisa, que é investigar o processo de Estágio Supervisionado do IF Goiano e buscar novas alternativas de atuação do docente recém-formado pelo viés da pesquisa. Zeichner (1998) argumenta em favor da pesquisa-ação como estratégia para a formação sócio-reconstrucionista de professores, afirmando que nessa modalidade de pesquisa os professores não são apenas “participantes representativos da situação”, mas são pesquisadores, atores, são sujeitos de produção do conhecimento. As considerações tecidas por este autor são pertinentes e significantes, constituindo-se como perspectiva de pesquisa deste estudo. Além desse autor, pretende-se sustentar este estudo na visão de que “a pesquisa-ação crítica é o ato democrático consumado, porque permite aos professores ajudar a determinar as condições de seu próprio trabalho” (KINCHELOE, 1993, p. 180).

Para tanto, a pesquisa está sendo realizada por meio de revisão bibliográfica da temática, análise de documentos de fontes escrita e orais (colhidos através de entrevistas estruturadas) e observação *in loco* nas escolas onde os estudantes dos cursos das Licenciaturas em Química e em Biologia do IF Goiano, Campus de Rio Verde, realizam os estágios. Como a pesquisa se encontra em andamento, especificamente na fase de leitura dos documentos e levantamento de modelo de estágio já investigado. É sobre tais elementos já constituídos em dados, que tratará o presente texto. Isto significa que serão apresentados resultados parciais, a partir de dados colhidos em documentos escritos [matriz curricular, Projeto Pedagógico Institucional, relatórios de alunos], observação de projetos de cunho investigativo exploratórios, realizados por estagiários dos cursos de Licenciatura em Biologia e em Química de duas escolas no município de Rio Verde e testemunhos de três professores orientadores de estágio, a serem denominados como Ada, João e Leo.

Na continuidade da pesquisa serão entrevistados 2 diretores de ensino e pesquisa do IF Goiano; 2 coordenadores das licenciaturas; 4 professores orientadores de estágio; 10 professores supervisores da Educação Básica e 20 alunos estagiários das Licenciaturas em Biologia e em Química, bem como dar-se-á continuidade das observações em mais 5 escolas, 3 localizadas no município de Rio Verde e 3 nos municípios de Santa Helena, Caçu e Acreúna, localidades que residem estagiários dos cursos de Biologia e Química. Concomitantemente, ocorrerão os encontros formativos coletivos entre o grupo de pesquisadores e sujeitos participantes. A escolha dos participantes se deu a partir dos seguintes critérios: ser diretor(a) de ensino e pesquisa; coordenador(a) de curso de licenciatura; orientador(a) de estágio; atuar como professor-supervisor(a) e ser licenciando nos cursos de Biologia ou de Química.

CONCEPÇÕES DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUNS ESTUDOS

A pesquisa como componente fundamental da formação e prática docente está presente em muitos discursos educacionais, “[...] já aparece em leis, projetos e planos governamentais [...]” (LUDKE 2001, p. 7). É um movimento que surge como reação à ideia dos professores como técnicos, meramente reprodutores de informações em sala de aula e aplicadores de reformas educacionais elaboradas de cima para baixo.

Nesse embate teórico é contraditória a conceituação existente na literatura sobre a atividade de pesquisa na prática docente e sobre as condições e possibilidades de o professor realizá-la. Essa atividade ainda é vista por muitos teóricos como exclusiva a especialistas que

atuam fora do contexto escolar. Apesar do reconhecimento da necessidade de a escola e do/a professor/a terem autonomia no contexto educativo, não é delegada a ele/a a possibilidade de construção de conhecimento a partir de sua prática, que, em boa medida, provoca uma acomodação.

Um argumento contrário à possibilidade de realização de pesquisas com a temática da própria prática é que pesquisar e ensinar são atividades distintas, portanto, o professor não possui tempo para o exercício da pesquisa; outro aspecto é o pouco crédito ao conhecimento produzido pelo professor, em decorrência de não ter uma formação teórico-metodológica apropriada para o trabalho com a pesquisa, conforme analisa Paniago (2008).

Marli André (2006) afirma a necessidade de a pesquisa ser trabalhada no processo formativo de futuros professores para a Educação Básica. A autora aponta sugestões sobre a forma de se fazer a inserção da pesquisa na formação.

Uma delas é que a pesquisa se torne o eixo ou o núcleo do curso, ou seja, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, construído pelos seus participantes, levando em conta os recursos e as condições disponíveis. Nessa perspectiva pode traduzir-se numa organização curricular, em que disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente [...] (p.61).

Ensinar, portanto, pressupõe uma firme conexão com o conhecimento produzido e com a produção do conhecimento, visto que o professor é um sujeito histórico e socialmente contextualizado. Assim, seu desempenho e sua formação além de fazer ponte com suas condições e experiências de vida, dentre outros, pressupõem uma relação forte entre o saber e os pressupostos da elaboração desse saber.

Apesar das divergências de pontos de vistas acerca da temática pesquisa na formação e prática docente, ampliam-se gradativamente o número de teóricos que advogam a favor dessa idéia. Dentre outros, pode-se citar na literatura brasileira, Demo (2000) , Geraldi et al. (1998), Ludke (2001), André (2006), Pereira (2002) e na literatura estrangeira, Kincheloe (1993), Stenhouse (1987), Zeichner (1998), Elliot (2002).

Todavia, apesar das inúmeras discussões sobre a importância da relação ensino-pesquisa na formação inicial de professores, o que se observa, é que muitas instituições que trabalham com a formação inicial de professores não vinculam o ensino e pesquisa na formação, nem tampouco trabalham o exercício da pesquisa como forma de suscitar, instigar o futuro professor a estar constantemente buscando conhecer o desconhecido, a procurar alternativas para trabalhar na sua prática.

O exposto reforça a intenção da pesquisa e demonstra a necessidade de uma reflexão sobre a forma como está desenvolvido o estágio no IF Goiano. O estudo contribuirá para

fortalecer e ampliar a discussão acerca da pesquisa na formação e prática docente, e, por conseguinte, o Estágio Supervisionado pelo viés da pesquisa, reflexão apresentada a seguir.

O ESTÁGIO-PESQUISA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio se constitui em um momento significativo que possibilita a aproximação do licenciando com sua futura profissão e lhe permite vivenciar as nuances e complexidade do cotidiano da escola, bem como possibilita a reflexão da prática pedagógica aos professores que se encontram em exercício e como uma iniciação aos alunos que estão em formação:

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas (PIMENTA, 2004, p. 110).

Entretanto, é fato frequente em muitas instituições formadoras de professores a visão de estágio como a parte prática do curso. Esta perspectiva de estágio não possibilita com que os estagiários façam uma reflexão crítica do cotidiano da escola e da prática docente; não motiva atitudes criativas e inovadoras durante o estágio e conseqüentemente também não o farão quando se formarem.

Porquanto, defende-se no presente estudo, a superação do estágio apenas como uma parte prática dos cursos de formação de professores, como um mero componente curricular para um elemento articulador, que perpassa todas as disciplinas integrantes do corpo de conhecimento dos cursos de Licenciatura, ou seja, o estágio via pesquisa.

A discussão do estágio pelo viés da pesquisa tem suas origens segundo Pimenta e Lima (2011) na década de 1990, decorrente dos vários questionamentos e inquietações acerca da dicotomia, teoria e prática no processo do Estágio Curricular Supervisionado nas instituições formadoras de professores. Assim, o estágio pelo viés da pesquisa, possibilita aos licenciandos a realização de projetos de ensino, projetos de intervenção após a fase de diagnósticos, observação e por conseguinte, desses projetos poderão ser gestados projetos de pesquisa. “ [...] os docentes enquanto estagiários, podem desenvolver uma postura de pesquisador a partir das situações observadas no campo [...]” (GHEDIM, et al; 2008, p.143).

A PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: estudos dos seus limites e possibilidades

O IF Goiano trabalha os cursos de Licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Química e Matemática nos campi de Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí. No Campus de Rio Verde, locus da pesquisa, são oferecidas as licenciaturas em Ciências Biológicas e Química nos turnos matutino, vespertino e noturno, cursos implantados a partir de 2008. Atualmente os acadêmicos destes cursos já estão realizando o estágio supervisionado do Ensino fundamental e Médio nas escolas públicas (municipais e estaduais) nos municípios de Rio Verde, Acreúna, Santa Helena e Caçu.

Os IFETs foram criados em 2008, por meio da lei 11.892/2008, ação traduzida como uma política de expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica do país, empreendida pelo MEC/Governo Federal. Com a criação dos IFETs, trinta e um (31) centros federais de educação tecnológica (CEFETs), setenta e cinco (75) unidades descentralizadas de ensino (UNEDs), trinta e nove (39) escolas agrotécnicas, sete (7) escolas técnicas federais e oito (8) escolas vinculadas a Universidades foram transformadas em trinta e oito (38) Institutos Federais, distribuídos em todos os estados brasileiros (MEC, 2008). Atualmente, existem mais de 354 unidades no Brasil, oferecendo ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação, atendendo uma média de 500.000 alunos.

No tocante aos cursos de licenciatura, fica explícito que são objetivos dos IFETs ofertar [...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional; (Art. 7º, inciso VI, alínea *b*) e, a necessidade de os Institutos Federais ofertarem no mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para os cursos de licenciaturas.

Importante destacar que os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), criados em 1994 em substituição as Escolas Técnicas Federais, já atuavam na formação de professores, uma vez que o Decreto 3.462/2000 concedeu autonomia aos novos CEFETs para oferecer “(...) cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional” (Art.1º). Bonfim (2004) afirma que a formação oferecida nos CEFETs nos anos de 2000 era pautada por uma racionalidade hegemônica, com um processo formativo aligeirado, resultantes de pressão do MEC, por conseguinte, não havia quadro docente, acervo bibliográfico específico e laboratórios para o desenvolvimento de uma formação de professores que prime pela qualidade do ensino.

Com a criação dos Institutos Federais a partir de 2008, o Governo Federal

empreendeu esforços na elaboração de políticas públicas para estimular a implantação de cursos de formação nas áreas de licenciaturas, como forma de resolver a problemática de falta de professores com formação para atuar na educação básica. Todavia, a diversidade de níveis de ensino ofertados pelos IFETs, que perpassam desde cursos de educação profissional integrada ao ensino médio, cursos de formação inicial e tecnológica, atividades de pesquisas, atividades de extensão, cursos superiores de tecnologia, cursos de licenciatura, cursos de bacharelado, engenharia e cursos de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*, tem gerado uma crise de identidade destas instituições, uma vez que, atender alunos de diversas faixas etárias e de diversos níveis de ensino é uma tarefa complexa (SOUSA; BERALDO 2009).

Decorrente da indicação da lei 11.892/2008, no Instituto Federal Goiano, a partir de 2010, a seleção dos alunos foi direcionada exclusivamente para o curso de licenciatura, diferentemente do que vinha ocorrendo, ou seja, seleção para o curso de licenciatura e bacharelado.

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Licenciatura do IF Goiano, Campus Rio Verde, conforme os regimentos dos cursos de Química e de Biologia é parte integrante e devem constituir-se em ações vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

De modo geral a proposta expressa no regimento dos dois cursos de Licenciatura são semelhantes. Ambos totalizam uma carga horária efetiva de 400 (quatrocentas) horas de estágio, distribuídas em quatro semestres letivos. Dessas, 200 (duzentas) horas devem ser realizadas no ensino fundamental entre os 5º (quinto) e 6º (sexto) períodos; e 200 horas no Ensino Médio, entre os 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos.

No âmbito deste estudo, as análises iniciais de documentos - Projeto Político Pedagógico, Matrizes curriculares, Regulamento dos Cursos de Licenciaturas – somadas às observações realizadas em duas escolas conveniadas revelam que ocorre uma dissociação entre a teoria e prática de estágio, na medida em que as discussões pertinentes ao estágio são reservadas apenas para as disciplinas pedagógicas, especialmente para a disciplina de Prática de Ensino (IF Goiano, 2009).

Esse fenômeno unidirecional se agrava por que o diálogo entre as disciplinas que compõem o currículo são aplicadas supondo uma linha de conexão imaginária que liga as atuações docentes, conforme se prescreve numa proposta arbórea de currículo. Essa orientação cria uma ideia de que a formação de professores é uma tarefa exclusiva das disciplinas pedagógicas, e mais ainda, da disciplina Prática de Ensino. Isso desmotiva e implica um trabalho solitário a ser desenvolvido pelo/a estagiário/a. Nessa esteira, o estágio se

torna uma mera atividade prática, técnica em que os futuros professores desenvolvem um papel de meros transmissores de técnicas, planos de aula, preenchendo fichas e elaborando relatórios sem perceber a importância da reflexão para a sua formação. O que se pode analisar é que esse modelo de formação se dá na perspectiva da racionalidade técnica e contribui para “formar uma massa de professores passivos, reprodutores de informações e sedentos por modelos, técnicas, princípios metodológicos a serem aplicados em sua sala de aula” (PANIAGO, p. 47, 2008).

Outro aspecto relevante observado no processo de Estágio Supervisionado do IF Goiano se refere ao fato de que apesar de o regulamento dos cursos de Licenciaturas prever reuniões entre coordenação de estágio e professores orientadores para reflexão e avaliação das atividades de estágio, esta ação não ocorre, o que acarreta orientações truncadas, desprovidas da corporeidade material teórica e diretiva. Assim, cada orientando segue uma linha para o desenvolvimento das ações do estágio, de acordo com a concepção de Educação, Ciência e formação de seu orientador. Nesta perspectiva a linha de pensamento, a área de formação do professor formador, enfim, a sua concepção de ciência influencia de forma significativa a sua atuação enquanto formador e orientador de estágio, conforme evidencia as falas abaixo:

Os alunos ficam isolados ao realizar o estágio. As vezes, nem procuram, pois moram em outras cidades. Tem aluno que apresentam as aulas em vídeos, porque não podemos ir até sua cidade [...] e aqui os professores não sentam para discutir, avaliar e planejar o estágio [...] (ADA, professora orientadora estágio IF Goiano, 2012).

Ah não ocorre reuniões entre os professores que orientam o estágio, não há um planejamento, cada um orienta da forma como pensa e do seu jeito [...] o que da mesmo para avaliar é o relatório, as fichas [...] (JOÃO, professor orientador estágio IF Goiano, 2012).

Eu faço do meu jeito, indico pesquisas, projetos para serem desenvolvidos, quando dá assisto uma aula para avaliar o aluno [...] não tem reunião, não[...] cada aluno escolhe o seu orientador e a gente faz da forma como achar melhor (LEO, professor orientador de estágio IF Goiano, 2012).

De modo geral, as ações do Estágio Supervisionado do IF Goiano têm como coluna dorsal a observação e elaboração de relatório, sem que seja possibilitada uma formação na perspectiva da reflexão da ação, em que os participantes do processo, coordenação de estágio, professores orientadores, professores supervisores e estagiários reflitam sobre as ações realizadas durante o processo de estágio de forma coletiva.

Nesse sentido, muito frequentemente, o comprometimento com as atividades de estágio fica a desejar. A ausência de formação pedagógica de orientadores de estágio

certamente é um fator que não favorece uma preparação adequada de orientação do estágio. Dessa forma, os estudos iniciais revelam que a Prática de Estágio no seio do IF Goiano, tem se constituído em uma atividade fragmentada, sem ligação concreta com a realidade educacional, por falta de reflexão coletiva sobre a temática. Esse não é um fato isolado do IF Goiano, visto que é uma situação recorrente em outras instituições, conforme aparece em outras pesquisas realizadas neste campo.

Nesta perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao “como fazer”, “as técnicas” a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas (PIMENTA e LIMA, 2011, p.37, grifos dos autores).

As contradições aparecem também na análise do Projeto Pedagógico da Instituição, onde foi possível observar que não está contemplada a perspectiva de formação do professor-pesquisador, todavia, a discussão dessa perspectiva é fomentada no ambiente institucional, fato consubstanciado nas ementas de algumas disciplinas de formação pedagógica, tais como Didática e Prática de Ensino e no regimento de estágio dos cursos de Licenciatura de Biologia e de Química, neste caso, a evidência é por conta de neste documento propor o trabalho com projetos de ensino durante o estágio.

Esse projeto de ensino é previsto para ser realizado sob a orientação do professor supervisor e orientador de estágio, e tem a disponibilização de uma carga horária considerável (80 horas). O desenvolvimento de um projeto de ensino pelos estagiários revela-se como possibilidade do ensino via pesquisa no seio da instituição, podendo ser o gerador de uma dinâmica de reflexão sobre a formação e atuação docente de modo mais diretivo pelo coletivo.

Os alunos são orientados para a realização do projeto na disciplina de Prática de Ensino I, momento em que realizam um diagnóstico na escola. Esta fase constitui-se na fase de observação, se configurando como o primeiro contato com a escola, período em que os estagiários observam a realidade educacional local nos seus aspectos socioculturais, analisam o Projeto Político Pedagógico da Escola, investigam as condições de ensino com foco na área de Ciências, Química e Biologia e elaboram o projeto de ensino de estágio em conjunto. Nota-se que o diagnóstico da escola é base para o desenvolvimento das atividades do estágio. Mas poderia ir além e servir de base do projeto de ensino pautado por reflexões coletivas.

O projeto de ensino realizado na perspectiva diagnóstica durante o processo de Estágio Supervisionado do IF Goiano tem se constituído em um avanço, e se for complementado com reflexões coletivas, de modo a suscitar nos futuros professores a necessidade refletir sobre temáticas emergentes no cotidiano da escola, pode desenvolver

posturas críticas, investigadoras e a ter atitudes de pesquisa. Assim, “A realização dos estágios sob a forma de projetos pode estimular nos estagiários o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa [...] (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 229).

Em duas escolas conveniadas foi possível observar que vários projetos estão sendo desenvolvidos, focando o trabalho docente, especialmente no ensino de química e de biologia; a Educação Ambiental; a implantação de Hortas como instrumento Pedagógico na escola, e entre outros. Outro fato significativo decorrente do trabalho com projetos de ensino no estágio é o surgimento de projetos de pesquisa a partir das intervenções realizadas pelos estagiários durante a realização dos projetos de ensino.

Contudo, na discussão de estágio pelo viés da pesquisa ainda tem muito a avançar, pois, da mesma forma que as perspectivas são abundantes, os desafios também os são. Um deles refere-se ao trabalho, à reflexão coletiva com base nos projetos realizados pelos estagiários. Isto é de muita importância, por que mesmo que os estagiários sejam orientados a fazer elaborações em grupo e a trabalhar juntos na escola durante a disciplina de Prática de Estágio, no desenvolvimento do estágio, a orientação é distribuída entre todos os professores que lecionam nos cursos de Licenciatura, fato que provoca a fragmentação e descontinuidade das ações a serem realizadas via projetos, conforme já explicitado anteriormente.

É nesse sentido que fica evidente a falta de articulação entre a base teórica da prática do estágio e orientadores de estágio, ou seja, um sistema formativo baseado na racionalidade técnica. Pimenta (1999) quando pontua acerca das pesquisas vinculadas à formação de professores, afirma que elas

[...] têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciadas da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, [...] caracterizando-se por uma concepção burocrática, acrítica, baseadas no modelo da racionalidade técnica (PIMENTA, 1999, p.16).

Assim, a inexistência de ações coletivas para reflexão das ações pertinentes ao estágio promove uma desarticulação curricular na instituição, e prevalece a realização de pesquisas, desvinculadas ao ensino, dissociadas da prática dos docentes, segregada em laboratórios por meio de demonstração, experimentação e prova.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida inicialmente aponta investigações em vários sentidos, envolvendo o conhecimento da realidade pelo grupo propositor da nova proposta de Estágio Curricular Supervisionado no IF Goiano: o estudo sobre como se desenvolve o estágio atualmente nas licenciaturas; a análise dos resultados de tais propostas no desenvolvimento e formação dos novos professores, a qual não pode ser distanciada da realidade; a instituição de estudos sobre as formas de como reestruturar a ementa e o currículo da disciplina; investimento na formação continuada dos professores incluído a formação para a pesquisa; diálogos com os professores sobre as decisões coletivas e sua implementação; e o acompanhamento do desenvolvimento da proposta em amplo assessoramento aos professores sob a forma de pesquisa ação.

Assim sendo, os resultados apresentados referem-se aos estudos iniciais acerca do problema da pesquisa, entre elas, o estudo do Regimento dos cursos de Licenciaturas, o PPP da instituição, e a pesquisa sobre, como é desenvolvida o estágio na atualidade. Os resultados apontaram que o estágio vem sendo realizado dentro de uma concepção da racionalidade técnica, tendo em vista que a falta de conexão das atividades de pesquisa dos docentes com as atividades de ensino e a inexistência da coletividade para discutir, refletir sobre as ações de estágio não contribui para o desenvolvimento do estágio via pesquisa. Para a sua superação, a fim de possa desenvolver-se associado à pesquisa durante a licenciatura, é fundamental se pensar em um processo de formação que considere a subjetividade do aluno, e que, o incite a indagar, a questionar, a refletir sobre o cotidiano escolar e a procurar soluções para os problemas que surgem; enfim, é preciso introduzir no processo formativo ingredientes como autonomia, visão reflexiva crítica e envolvimento político, atitudes que o professor deve ter diante das questões desafiadoras de sua prática docente.

Sendo assim, na formação de professores emerge como fundamental a preparação para o exercício da pesquisa, atividade que pode ser feita durante o estágio, a fim de que esta atividade seja assumida como elemento essencial à prática docente e não como atividade restrita ao meio acadêmico. Para tanto, é importante que esta proposta esteja contemplada no Projeto Político Pedagógico da Instituição. É preciso que o estágio seja tratado como disciplina curricular, com carga horária teórica e prática e que ocorram reflexões coletivas para planejamento, execução e avaliação das ações evidenciando assim, o estágio com pesquisa, como uma proposta que destaca o compromisso do IF Goiano com a formação do licenciando e aproximação com o modelo da racionalidade prática e crítica. A partir da realidade estudada, o grupo pretende com a proposta de estágio-pesquisa superar a

racionalidade técnica e gradativamente promover a inserção do Estágio Supervisionado na perspectiva da racionalidade prática.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ANDRÉ, M. *et al.* O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 227, p. 122-143, jan./abr. 2010.

ARROYO, M. G. **Condição docente, trabalho e formação**. Em **J. V. A. Souza, (Ed.) Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL, MEC. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior. Brasília, 2000.

_____. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Resolução CNE/CP Nº1/2002 de 18 de fevereiro de 2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

BONFIM, Maria Inês (coord.). **A formação docente nos centros federais de educação tecnológica: diagnóstico sobre a oferta das licenciaturas nos CEFETS**. Brasília: EC/SETEC, 2004

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ELLIOT, John. **La investigación-acción em educación**. Madrid: Vozes, 2002.

GATTI, B.A. e NUNES, M. (org.) **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículo das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC, 2009. DI, C.M.G;

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GHEDIN, E.;ALMEIDA,W.A. A legitimação do estágio com pesquisa a partir da epistemologia do professor-pesquisador. In: ROCHA, S. A. (org.). **Formação de professores e práticas em discussão**. Cuiabá: EdUFMT, 2008, p. 123-148.

IF GOIANO. Projeto Político Pedagógico. Rio Verde, 2009. Disponível em: <www.rioverde.ifgoiano.edu.br> Acesso em: 17 fev. 2012.

_____. Matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em biologia e química. Rio Verde, 2010.

_____. Regulamento dos cursos de licenciaturas em química e biologia. Rio Verde, 2010.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o Pós-Moderno.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LUDKE, M. **O professor e a pesquisa.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

MORAES, Maria Candida. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais.** São Paulo: Antakarana, 2008.

PANIAGO, R. Professores do Campo e a pesquisa no cotidiano escolar em Mato Grosso. Dissertação mestrado em Educação. IE/UFMT, 2008.

PEREIRA, J. D. A pesquisa dos educadores como estratégia para a construção de modelos críticos de formação docente. In: PEREIRA, J. E.D.; ZEICHNER, K. M.(orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.11 – 42.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SANTIN, E. Z.; MAITO, V. P. **A prática pedagógica frente à crise dos paradigmas educacionais.** X Congresso Nacional de Educação – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5764_3209.pdf. Acesso em: 14 de fevereiro de 2012.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Lucíola. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.p.107-128.

SARMENTO, Teresa. Narrativas de professoras-estagiárias sobre os contributos da formação em análise organizacional para a construção de uma identidade profissional. In:, livro: **Políticas de formação inicial e continuada de professores,** Junqueira&Marin Editores, Araraquara/SP,2012. E-books do XVI ENDIPE, p.7013-7023.

SOUSA, Aparecida Gasquez; BERALDO, Tânia Maria. Cursos de licenciaturas em ciências naturais nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. In: CONGRESSO

NACIONAL 18 DE EDUCAÇÃO, 9, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3, 2009,Paraná. Anais.Paraná: PUCPR, 2009. p. 10169-10182.

STENHOUSE. **Investigación y desarrollo del curriculum**. Madri: Morata, 1987

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.